

Análise Quanto ao Uso de Ferramentas e Informações Gerenciais Pelos Produtores de Gado de Corte

Marcelino Franco de Moura¹
Nevison Amorim Pereira²
Ilírio José Rech³

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar o uso de ferramentas e informações gerenciais por produtores rurais, no ramo de gado de corte, identificando assim os fatores que motivam os mesmos a utilizarem estas ferramentas no direcionamento e na tomada de decisão em seu negócio. A questão motivadora deste estudo foi identificar o grau/intensidade de utilização das ferramentas gerenciais pelos produtores de gado de corte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva e os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a 30 produtores rurais criadores de gado de corte, na cidade de Ituiutaba, situada na região do Triângulo Mineiro. Os resultados encontrados evidenciam que os produtores rurais, de um modo em geral, utilizam algumas informações gerenciais informais apenas para a manutenção ou controle de sua produção, mas detectou-se uma limitação em adotar a contabilidade e suas informações formais como ferramenta gerencial e de controle.

Palavras-chave: Agronegócio. Pecuária de corte. Informações gerenciais. Tomada de decisão.

1 Introdução

No ambiente do agronegócio há diversos empreendimentos, desde grandes organizações sólidas e eficientes (quanto ao aspecto de seus controles) até negócios de pequeno ou médio porte (frequentemente de administração familiar ou herdado de seus entes), que ainda se observa uma ausência ou sensível inadequação de controles contábeis e informações gerenciais de suporte à gestão.

Francischetti Junior e Zanchet (2006) relata que as informações fornecidas pela contabilidade constituem um sistema de grande utilidade no processo de tomada de decisão nas empresas do ramo do agronegócio e desempenham um papel importante sob a forma de ferramenta gerencial à disposição dos produtores rurais.

Entretanto, os produtores rurais, por sua vez, em empresas agropecuárias, atuam em sua maioria como proprietário e também como gestor, deixando em alguns casos de observar

¹ Bacharel em Administração; Mestrando em Ciências Contábeis. Professor. UFU/IFTM. marcelino@iftm.edu.br

² Bacharel em Administração; Mestrando em Ciências Contábeis. Administrador. UFU. nevisonpm@yahoo.com.br

³ Bacharel e Doutor em Ciências Contábeis. Professor. UFU. ilirio@usp.br

os princípios e normas contábeis da entidade, miscigenando os gastos da família ao da empresa, o que pode prejudicar o resultado esperado de sua produção (MARION, 1996).

O capital de uma propriedade agropecuária necessita ter uma administração condizente com sua realidade e buscar informações precisas para seu desempenho. Marion (1996, p. 19) afirma que

administrar uma atividade agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro. Algumas vezes, entretanto, muitas das informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais.

Portanto, surge como questão motivadora da presente pesquisa: Qual o nível de intensidade quanto ao uso das ferramentas gerenciais por produtores de gado de corte no gerenciamento de seu negócio e na tomada de decisão?

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral analisar e comparar a importância e o uso de informações e ferramentas gerenciais pelos produtores de gado de corte na administração de seu negócio.

Quanto à abordagem, esta pesquisa se classifica em qualitativa e quanto ao objetivo classifica-se como descritiva. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a dez produtores rurais criadores de gado de corte, sendo abordados no Sindicato Rural de Ituiutaba-MG e ainda foram entrevistados mais 20 produtores rurais durante Exposição Agropecuária, também na cidade de Ituiutaba, situada na região do Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais.

No levantamento bibliográfico, foram encontrados diversos estudos publicados com base no uso e na aplicabilidade dos instrumentos contábeis, econômicos, demonstrações financeiras e na tomada de decisão, no ramo de agronegócio. Entre eles, podemos citar os estudos que corroboraram nesta pesquisa: Cook e Chaddad (2000); Souza (2009), Ali e Kumar (2011), Hofer et al. (2011), Vestena et al. (2011), Barnes et al. (2013) e Korutaro e Biekpe (2013).

O presente estudo está organizado, além desta introdução, da seguinte forma: uma seção para abordar os referenciais teóricos sobre o agronegócio e o envolvimento das informações gerenciais no espaço rural; Posteriormente serão apresentados os aspectos metodológicos e as análises de resultados obtidos por meio da pesquisa empírica. E, finalmente, serão apresentadas as considerações finais.

2 Referencial Teórico

Fundamentado na literatura contábil e setor de agronegócio, o estudo far-se-á uma abordagem teórica sobre os principais temas que serão apresentados neste estudo.

2.1 Agronegócio: suas definições e características peculiares

Segundo Callado e Callado (2006), o agronegócio é o conjunto de empresas caracterizadas pela produção de insumos agrícolas, manutenção de propriedades rurais com a criação de gado, processamento de produtos agropecuários e até a distribuição de toda a produção.

No início da década de 1980, o Brasil era apenas um importador de alimentos; já neste segundo milênio a realidade se reverteu e é considerado o maior exportador de carne bovina, aves, cana de açúcar, etanol e o segundo maior exportador de soja, após os Estados Unidos da América (CONNOLLY, CONNOLLY e LYONS, 2012).

Corroborando com esse entendimento, o termo agronegócio é aplicado a três grandes grupos, conforme Marion (2006): a agricultura (produção vegetal), que inclui o cultivo de cereais, hortaliças, tubérculos, fibras e mais uma infinidade de produtos vegetais; a atividade zootécnica (produção animal); e, por fim, o segmento das agroindústrias (indústrias rurais), que abrange as organizações que se dedicam ao beneficiamento de produtos agrícolas, transformação de produtos zootécnicos ou agrícolas em geral.

O agronegócio, de uma forma abrangente, cresceu consideravelmente no acumulado de janeiro a abril de 2013, com um aumento de 2,99% no PIB do respectivo setor e isto se deve à expansão da agropecuária, que apresentou uma expansão de 5,01% no 1º quadrimestre de 2013 (CNPQ, 2013)

Com o crescimento do agronegócio torna-se necessário um maior controle gerencial pelos produtores, uma tomada de decisão planejada para obter maior produtividade, rentabilidade e lucratividade (BATALHA, 2008). Ainda, segundo o autor, as organizações, em um ambiente globalizado, competitivo e instável economicamente, necessitam melhorar o seu desempenho, mas para isto o agronegócio necessita de mecanismos gerenciais que lhe permita exercer um controle nas suas atividades para fazer face à competitividade.

Um dos problemas do setor é gerar informações gerenciais para a tomada de decisão, mas o sucesso da empresa rural está relacionado ao seu grau de gerenciamento, com habilidade técnica e administrativa para o aproveitamento racional dos recursos à sua disposição (SANTOS e MARION, 1993; CARVALHO, FIÚZA e LOPES, 2008).

Neste sentido, Hutchings e Nordblom (2011) dizem que as empresas agrícolas bem sucedidas têm características comuns, tais como escala, baixos custos e técnicas de gestão adequadas, que geram excedentes maiores.

Contudo, os agricultores e pecuaristas enfrentam ainda grandes dificuldades quanto à política agrícola racional e o apoio eficiente do governo em financiamentos e comercialização da safra; muitos destes problemas são amenizados ou até mesmo resolvidos através de algumas ferramentas gerenciais e/ou administrativas que favorecem no controle financeiro e na tomada de decisões (BATALHA, 2008).

2.2 A Contabilidade rural e a contabilidade da pecuária

“A Contabilidade é um processo sistemático de mensuração e evidênciação a vários usuários, de informações financeiras relevantes para os tomadores de decisões a respeito das atividades econômicas de uma organização ou entidade” (SALMONSON, 1977 apud MARION, 2006, p.1).

Corroborando com a definição de Salmonson (1977), Sá (2008, p. 42) define contabilidade como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com a realidade, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Diante das definições de contabilidade, podemos dizer que o objetivo da contabilidade é servir-se de ferramentas para avaliação das empresas e seus gestores, prestação de contas da gestão realizada e informações para o fornecimento de insumos necessários aos seus usuários para tomada de decisões (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009).

A contabilidade, de forma sistemática, pode atuar em diferentes setores, de modo geral ou particular (certos setores da empresa). Contudo, Marion (2006, p. 25), fundamenta que:

quando estudada de forma genérica, a Contabilidade é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Diante destas especificidades e do estudo em questão, surge a contabilidade rural.

Complementando a fundamentação de Marion (2006), Crepaldi (2012) relata que a contabilidade rural é um instrumento administrativo que, através de suas ferramentas, podem controlar o patrimônio das empresas rurais e mensurar os resultados; prestar informações sobre o seu patrimônio e o resultado das organizações rurais.

O produtor rural, assim como qualquer outro empresário ou investidor, necessita de informações precisas e coerentes, cruzadas e analisadas, para a tomada de decisão. A contabilidade, em sua particularidade, serve como elemento essencial para tal fornecimento de informações necessárias à gestão de um produtor rural (BATALHA, 2008).

Segundo Marion (2006, p. 106), “no Brasil, em termos de Contabilidade da Pecuária, há dois tipos de avaliação do estoque vivo (plantel): valores de custo e valores de mercado”.

Para a classificação no balanço patrimonial e melhor entendimento da Contabilidade da Pecuária, é imprescindível compreender que na atividade pecuária de corte, há três fases distintas que os animais passam até o abate: 1º cria (produção de bezerros a serem vendidos após o desmame); 2º cria (a partir do bezerro adquirido, a produção, venda do novilho para engorda); 3º engorda (a partir do novilho magro, a produção e a venda do novilho gordo) (MARION, 2006).

A Contabilidade Rural, especificamente a de pecuária, necessita obter informações e relatórios que auxiliem nas três fases citadas anteriormente, diante do processo decisório de investimento e produção. Marion (2006, p. 115) exemplifica de uma forma clara determinado evento que pode utilizar de relatórios e informações gerenciais para um processo decisório e controle patrimonial:

[...] por um lado, um nascimento de um bezerro representará acréscimo patrimonial, ganho econômico; por outro lado, a morte de um bezerro, ou novilho, ou qualquer outro animal significa redução (perda) do patrimônio, devendo ser subtraída dos ganhos para se apurar o valor líquido.

Quando falamos em redução do patrimônio, saída de capital, subtração de ganhos, acréscimos e ganhos econômicos, é por meio das informações contábeis e gerenciais que podemos receber estes dados e tomarmos as melhores decisões. Portanto, cabe ao Sistema da Contabilidade Gerencial se adentrar para que os gestores possam criar as melhores estratégias empresariais possíveis, o que será relatado no item a seguir.

2.3 A Contabilidade Gerencial e a Informação Contábil na Tomada de decisão

Segundo Batalha (2008), o produtor rural é livre para adotar as melhores estratégias comerciais em suas atividades rurais, as formas adequadas nos fatores de produção, assim como controlar seus recursos em diferentes segmentos da produção.

“O produtor deve estar sintonizado com as tendências do mercado que, de alguma forma, afetam seu segmento, e também com as possíveis mudanças que possam vir a ocorrer numa esfera mais distante” (BATALHA, 2008, p. 493-494). Cabe à contabilidade gerencial dar relevância às técnicas e aos procedimentos contábeis e gerenciais que deem uma perspectiva de sucesso para as empresas, o que relata Iudícibus (2006, p. 21):

a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Não é uma separação da Contabilidade Rural e da Contabilidade Gerencial e sim, a atuação da Contabilidade Gerencial na Contabilidade Rural.

A Contabilidade Gerencial, trará de certa forma informações contábeis que permitirão uma tomada de decisão precisa e com um alto grau de acerto em otimização de resultados, em conformidade com o objetivo de uma informação contábil. Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 4), “o objetivo básico da informação contábil é ajudar alguém a tomar decisões (...) Independentemente de quem está tomando a decisão, o entendimento da informação contábil propicia a tomada de decisão melhor e mais bem fundamentada”.

Ainda segundo os autores citados anteriormente, uma informação contábil coerente contribui em atingir objetivos e metas de um ramo de atividade e a esclarecer questões de: registro (acumulação e classificação dos dados para avaliar o desempenho organizacional); direção de atenção (relato e interpretação de informações em relatórios contábeis que auxiliam os gestores a encontrar problemas, ineficiências e oportunidades) e solução de problemas (quantificação de resultados prováveis advindos de ações e escolha do melhor caminho a seguir)

Corroborando com os autores citados anteriormente, Padoveze (2008) destaca que a informação contábil deve ser útil e segura para os gestores de uma entidade, principalmente para os que buscam a excelência empresarial, inclusive conseguir adquiri-las a um custo favorável e a aceitável pela entidade.

Portanto, no estudo das decisões tomadas pelos usuários, bem como do impacto dessas decisões sobre o fornecimento de informações, os teóricos da contabilidade têm adotado duas estratégias: perguntar como as pessoas tomam as decisões (enfoque normativo) e perguntar como as pessoas realmente tomam as decisões (enfoque positivo) (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 194), em razão de alternativas de ação, discorre sobre o envolvimento da tomada de decisão e diz que:

a tomada de decisão da gestão envolve a comparação de dois ou mais cursos alternativos de ação (...) Quando há mais de dois cursos alternativos de ação, os gestores frequentemente comparam uma ação em particular contra o conjunto inteiro de alternativas.

3 Metodologia

A pesquisa é um processo formal e sistemático, em busca da construção de novos conhecimentos, podendo corroborar ou refutar conhecimentos já existentes (THIOLLENT, 1997).

3.1 Caracterização quanto ao objetivo

Quanto aos objetivos propostos, a pesquisa é de natureza descritiva, com registros, análises e descrições de dados coletados por meio de uma pesquisa de campo – entrevista estruturada.

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever as características de um evento ou de uma população na tentativa de utilizar de técnicas de coletas de dados, para identificar, relatar, analisar, comparar e compreender eventos e resultados.

3.2 Caracterização quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de levantamento (survey) e bibliográfica. Segundo Gil (1999), os estudos de levantamento são normalmente utilizados em estudos descritivos e relevantemente úteis e aplicáveis em pesquisas de opinião e atitude.

E segundo Beuren (2012), a pesquisa bibliográfica deve ser feita em todo o referencial já existente e de domínio público em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, a jornais, teses, dissertações, revistas científicas, artigos científicos.

Com relação à pesquisa bibliográfica, Beuren (2012, p. 87) ainda complementa:

no que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. [...] podem ajudar o estudante a conhecer o que foi produzido de importante sobre o objeto da pesquisa.

3.3 Caracterização quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem, da pesquisa é de natureza qualitativa, pois foram analisados estudiosos e suas conceituações teóricas frente à contabilidade como instrumento de tomada de decisão, especificamente no ramo da criação de gado de corte.

Na contabilidade, é bastante comum o uso da abordagem qualitativa como tipologia de pesquisa. Cabe lembrar que, apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa (Beuren, 2012, p. 92)

Corroborando com os estudos de Beuren (2012), Richardson (1999, p. 80) relata que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

3.4 Coleta, Análise e Interpretação dos dados

Quanto à coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário, com uma série ordenada de 19 perguntas a serem respondidas. Inicialmente, foi realizado um pré-teste com 2 produtores rurais para avaliar a compreensão, a objetividade e a exatidão do roteiro estruturado do entrevistado.

Após a realização do pré-teste, o questionário foi aplicado a trinta produtores rurais, no ramo da criação de gado de corte, de pequeno a grande porte. Como apoio às respostas dos questionários foram aplicados *in locu* no Sindicato Rural de Ituiutaba, abordando os dez produtores que ali se apresentavam e posteriormente, o questionário foi aplicado a mais vinte

produtores presentes em evento local de exposição agropecuária, também na cidade de Ituiutaba, cidade localizada no Triângulo Mineiro do Estado de Minas Gerais.

Segundo Beuren (2012), o processo de elaboração do questionário requer perguntas claras e objetivas, assim como conhecer o objeto de pesquisa em questão, podendo ser perguntas de respostas abertas ou fechadas

As perguntas foram elaboradas e adaptadas com base nas pesquisas feitas por Hofer *et al.* (2011), Vestena *et al.* (2011) e Marion (1996), onde analisaram respectivamente a relevância do controle contábil no desenvolvimento do agronegócio e a utilização das ferramentas contábeis e gerenciais no controle financeiro no ramo do agronegócio.

4 Apresentação dos dados e análise dos resultados

Com base na pesquisa realizada entre profissionais da área rural, buscou-se analisar o porte e a extensão de seu negócio, assim como as informações e os instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão e investimento na produção de gado de corte.

Nas tabelas 7 a 16, com exceção da 15, aceitou-se marcar mais de uma opção, em virtude das multiplicidades de determinadas informações e ações gerenciais.

Alguns dados foram elencados na pesquisa para efeitos meramente caracterizadores dos entrevistados e auxiliares na interpretação de outros fatores e para futuras pesquisas sobre o assunto, caso tenham necessidade de utilizá-los, não sendo utilizados neste estudo. São eles: faixa etária e nível de escolaridade.

Considerando o número de entrevistados para representar a classe produtiva em questão e para maior objetividade e compreensão, os dados serão apresentados em frequência absoluta.

Para efeito informativo, dos 30 entrevistados, 18 deles estão em uma faixa etária entre 35 a 50 anos e 12 estão acima de 50 anos, todos do sexo masculino.

Tabela 1 - Tipo de propriedade utilizada para criação do gado de corte

Alugada/arrendada	Propriedade particular	Cedida sem ônus	Parceria/Meeiro	Propriedade com sócio
14	16	0	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2 - Origem do patrimônio existente

Herança	Herança e renda	Herança e financiamento	Recursos próprios	Recursos financiados parcialmente	Recursos financiados (total)
4	8	0	4	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Nota-se na Tabela 1 que grande parte dos entrevistados criam gado de corte em área de sua propriedade particular e apenas alguns utilizam além da propriedade particular uma outra área arrendada; acredita-se que estes utilizam esta outra área pela necessidade de expandir seus negócios, com pouca disponibilidade de pasto em sua propriedade, decidindo portanto, ampliar o negócio e responsabilizar-se por maiores custos no arrendamento/aluguel de outras propriedades para atender sua demanda.

Dos dezesseis entrevistados que responderam utilizar apenas de sua propriedade particular para o desenvolvimento de sua atividade rural, oito deles adquiriram a propriedade rural, em parte, por meio de herança e outra parte por rendimentos advindos de suas atividades, ampliando seu patrimônio, não estagnando apenas ao que herdara de seus familiares (Tabela 2).

Tabela 3 - Tempo de atuação no ramo de negócio

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 4 - Número de cabeças de gado para corte

Até 50 cab.	50 a 100 cab.	100 a 300 cab.	300 a 500 cab.	acima de 500 cab.
0	3	12	6	9

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 3 mostra-se que a maioria dos entrevistados possui mais de 20 anos de experiência no ramo de gado de corte, mas em contraponto, nota-se na Tabela 4 que mesmo com o tempo de experiência apenas 9 produtores conseguiram ampliar seu plantel em mais de 500 cabeças de gado. Portanto, acredita-se que há uma lacuna na tomada de decisão no que se refere aos investimentos ou no controle dos processos e das atividades inerentes à atividade. Cabe analisar as informações gerenciais utilizadas para a ampliação do negócio, assim como o uso adequado e o controle de custos e de investimentos.

Tabela 5 - Faturamento Líquido Anual (R\$)

Menos de 10.000,00	10.000,00 a 50.000,00	50.000,00 a 100.000,00	100.000,00 a 200.000,00	200.000,00 a 300.000,00	300.000,00 a 400.000,00	Acima de 400.000,00
0	3	9	15	3	0	0
Menos de 1 ano	1 a 5 anos	5 a 10 anos	10 a 15 anos	15 a 20 anos	Mais de 20 anos	
0	0	0	0	6	24	

Fonte: Elaborada pelos autores

Dos entrevistados, apresentaram um número expressivo de produtores com uma experiência de mais de 20 anos de atuação no ramo de pecuária de corte (Tabela 3) e acredita-se que a maioria deles tem condições efetivas de tomar decisões mais precisas e planejadas, mas o que se observa na Tabela 5 é que apenas três entrevistados possuem um faturamento líquido anual entre R\$ 200.000,00 a R\$ 300.000,00, o que podemos averiguar em futuras

pesquisas o que poderia ter reduzido o faturamento dos demais produtores, mesmo com um número de cabeças de gado consideravelmente alto. Pode-se insinuar o uso de ferramentas e de controle gerencial no que tange a este faturamento e lucratividade.

Tabela 6 – Área utilizada para o gado de corte x outras atividades rurais

Área utilizada para gado de corte	Possui outra atividade rural?	
	Sim	Não
Menos de 10ha	0	0
10 a 20ha	3	0
20 a 50ha	6	0
50 a 100ha	0	0
Mais de 100ha	15	6

Fonte: Elaborada pelos autores

Dos trinta entrevistados, vinte e quatro produtores responderam que atuam também em outra atividade rural (Tabela 6). Ao analisarmos detalhadamente os dados obtidos, destes vinte e quatro, apenas 15 possuem uma área maior que 100ha para desenvolverem possivelmente duas a três atividades rurais. Apenas seis entrevistados, mesmo com uma área mais que 100ha atua somente com gado de corte, sem necessidade de diversificação na produção.

Tabela 7 - Outra atividade desenvolvida

Agricultura	Equinocultura	Gado leiteiro	Suinocultura	Avicultura	Outros
5	0	11	5	0	3

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 7, podemos observar uma distribuição de atividades rurais entre agricultura, gado leiteiro, suinocultura e outros, considerando que os entrevistados poderiam marcar mais de uma alternativa. Na agricultura, uma relevante produção de cana e sorgo, estes também utilizados para a alimentação do gado de corte, portanto, com uma relação entre as duas atividades, uma servindo como suporte a outra, servindo inclusive com suporte gerencial para decisões quanto ao índice de produção de insumos para o gado de corte, necessitando de informações precisas para a estocagem. As demais atividades se justificam até mesmo pela caracterização da região e as condições favoráveis para tal investimento.

Tabela 8 - Responsáveis por Anotações informais de controle e administração do negócio

Empregado	Proprietário	Família do proprietário	Outros
3	24	3	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 8, viu-se que o controle da administração do negócio fica centralizado no proprietário, e o gerenciamento fica sob o seu comando de uma forma em geral.

Tabela 9 - Instrumentos utilizados no controle do negócio

Informal	Anota em caderno	Possui contador próprio	Planilha eletrônica	Sistema informatizado	Outros
3	24	18	0	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Considerando a Tabela 9, nota-se que vinte e sete dos entrevistados utilizam instrumentos informais e ainda arcaicos em relação aos instrumentos de controle do negócio, totalizando entre a informalidade e as anotações em caderno e dezoito deles possuem contador próprio para sua empresa rural, resultado este que pode ser confirmado pela citação de Marion (1996, p. 19) o qual cita que “administrar uma atividade agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro. Algumas vezes, entretanto, muitas das informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais.”

Tabela 10 - Fatores com informações relevantes e utilizadas efetivamente no gerenciamento do negócio

Custo por oportunidade do animal	Controle de estoques	Balanco Patrimonial (anual)	Custo mensal da fazenda	Margem de lucro por animal/produto	Nenhuma
0	12	15	9	6	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Na tabela 10 há uma distribuição relativamente considerável entre 4 fatores considerados como relevantes para gerenciar o negócio de gado de corte, destacados no controle de estoques, no balanço patrimonial, no custo mensal da fazenda e na margem de lucro por animal e que possivelmente, muitos deles possuem estas informações de modo informal como vimos anteriormente na Tabela 9, mas cabe saber se estas estão sendo relevantes para o gerenciamento adequado do negócio.

Tabela 11 - Vantagens das informações gerenciais e contábeis para o negócio

Controle dos custos de	Informações precisas para	Redução de custos	Planejamento com base na	Possibilidade de novos	Informações para o fisco
------------------------	---------------------------	-------------------	--------------------------	------------------------	--------------------------

produção	tomada de decisão	lucratividade	investimentos
3	9	6	0
			9
			24

Fonte: Elaborada pelos autores

Por mais que se busquem informações gerenciais, sejam informais ou não (Tabela 9 e Tabela 10), podemos observar na Tabela 11 que a grande preocupação ainda está em obter informações somente para o fisco/imposto de renda e que almejam controlar esse fisco para se manter na atividade e aumentar a receita da família e ter uma alternativa a mais da renda e conseqüentemente ter mais lucratividade para ampliação do plantel e melhoria das pastagens para dar seqüência no processo produtivo; uma inter-relação que se observa na Tabela 12 e Tabela 13 a seguir.

Tabela 12 - Motivos que levam os produtores a buscar o aumento na criação de gado de corte

Melhoria na atividade	Necessidade para se manter na atividade	Aumentar a receita da família/alternativa de renda	Taxas de juros atraentes	Sobra de recursos	Crescimento natural da produção
3	18	12	0	0	6

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 13 - Uso do lucro originário da pecuária de corte

Melhoria das pastagens	Ampliação do plantel	Ações na bolsa de valores	Poupança ou rendimentos bancários	Parcialmente em investimentos e lazer com a família	Compra de imóveis rurais	Compra de imóveis urbanos
18	24	0	3	3	3	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 14 - Ferramentas utilizadas na tomada de decisão

Indicadores de produtividade	Indicadores econômicos	Indicadores de lucratividade	Declaração do Imposto de Renda	Análise das receitas/custos/lucro	Análise de possíveis investimentos	Indicadores de liquidez e rentabilidade
0	18	0	6	9	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 14 podemos notar que a contabilidade e os instrumentos contábeis ainda são praticamente irrisórios para a tomada de decisão. Observam que apenas nove dos entrevistados utilizam como ferramentas a análise das receitas/custos e lucros, com enfoque maior nos indicadores econômicos. É o que se esperava ao obtermos como resposta na Tabela 9.

Tabela 15 - As Ferramentas e as informações contábeis são suficientes para a tomada de decisão?

12

Sim	Não
15	15

Fonte: Elaborada pelos autores

Acredita-se que falta informação, maior sensibilização ou até mesmo de preparação da classe produtora em questão de gerenciamento, visto que metade dos produtores entrevistados ainda não consideram as informações contábeis suficientes para a tomada de decisão, contrapondo que eles não as utilizam, como observamos nas tabelas anteriores.

Tabela 16 - Responsável pela previsão de pagamento de custos, despesas, recebimento de lucros e contas a receber

Produtor	Gerente/Administrador	Escritório de Contabilidade	Outros	Não é feita previsão
27	0	3	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Assim como na Tabela 8 onde a maioria das anotações diárias são feitas pelo próprio produtor, vinte e sete deles também são responsáveis pela previsão de pagamentos e recebimentos, o que leva novamente à centralização de poder e de tomada de decisão.

Os produtores rurais, por sua vez, em empresas agropecuárias, atuam na maioria das vezes como proprietário e também como gestor, deixando em alguns casos de observar os princípios e normas contábeis da entidade, miscigenando os gastos da família e o da empresa, o que pode prejudicar o resultado esperado de sua produção (MARION, 1996).

Tabela 17 - Motivo em utilizar os serviços prestados por um escritório de contabilidade

Fisco/Imposto de Renda	Exigência do banco para refinanciamento	Controle das contas da propriedade	Controles para pagamento/recebimentos
30	0	3	3

Tabela 17 (cont.) - Motivo em utilizar os serviços prestados por um escritório de contabilidade

Controle patrimonial	Controle gerencial/Controladoria	Gerenciamento de custos	Não utiliza
3	0	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 17, confirma as respostas anteriores onde buscam um escritório de contabilidade para procedimentos gerenciais quanto ao fisco e imposto de renda, acompanhado também de controles, seja de forma patrimonial, de contas da propriedade de de pagamentos e recebimentos.

5 *Considerações Finais*

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o uso de ferramentas e informações gerenciais pelo produtor rural, no ramo de gado de corte, identificando os fatores motivadores para o direcionamento e tomada de decisão em seu negócio. Após informações levantadas por meio da aplicação de questionário com trinta produtores rurais, tanto na pesquisa descritiva (pesquisa de campo) quanto na pesquisa bibliográfica, infere-se que o produtor rural de gado de corte comporta-se em sua maioria na busca por benefícios que possam manter sua atividade produtiva e dar subsídios para manutenção dos fatores de produção referente ao capital e a extensão da terra, seja arrendada ou de propriedade particular.

Segundo os resultados apresentados, o uso das informações contábeis e gerenciais, seja um produtor de pequeno, médio ou grande porte, são bem restritos, ficando especificamente para o registro de atividades e produtividade junto ao fisco/imposto de renda e o controle patrimonial, ficando as informações detalhadas informalmente, sem nenhum controle prévio ou previsão planejada da atividade.

Este estudo, focado no ramo da criação de gado de corte, confirma os resultados apresentados por Marion (1996), Vestena et al. (2011) e Hofer et al. (2011), em estudos anteriores que pesquisaram o agronegócio como um todo, destacando que os serviços de contabilidade são utilizados por todos os entrevistados, mas especificamente para o fisco/imposto de renda, sejam eles de pequeno, médio ou grande porte, com uma leve tendência do produtor de grande porte buscar o escritório de contabilidade para outras funcionalidades.

É confrontante quando os mesmos relatam que utilizam de informações contábeis e gerenciais para tomada de decisão, principalmente no que se refere à manutenção da atividade e controle gerencial e investimento na ampliação do plantel, mas que na realidade estas informações são advindas de um controle informal, a não ser o balanço patrimonial anual e a declaração de renda elaborada pelo escritório de contabilidade.

Acredita-se que há uma grande lacuna entre a contabilidade gerencial rural e o produtor rural, devendo ser preenchidas por uma maior sensibilização da classe produtora, demonstrando a eficiência em atuar de forma precisa com a contabilidade gerencial e suas informações emitidas, que permitirão uma tomada de decisão com um alto grau de assertividade em otimização de resultados, em conformidade com o objetivo de uma informação contábil.

O estudo em questão pode demonstrar que a contabilidade rural é um processo sistemático que ainda está com um uso restrito e que sua teoria deve ser desvendada de uma forma a sensibilizar os produtores rurais a utilizá-la com mais ênfase para o desenvolvimento de suas atividades rurais, novos investimentos, assim como para a manutenção de seu negócio no mercado. Uma contribuição relevante para dar seguimento a novos estudos acadêmicos e científicos no que se refere à contabilidade rural e, mais especificamente, à contabilidade da pecuária, pois as propriedades rurais nada mais são do que empresas rurais e devem ser levadas com a mesma seriedade e planejamento como as outras empresas.

Observou-se ainda certas limitações quanto ao objeto de pesquisa, visto que os produtores rurais se sentem inibidos e receosos quanto à divulgação de informações detalhadas para o campo de pesquisa, em virtude de dados mais sigilosos.

Para futuros estudos, seguem recomendações quanto à realização de pesquisas restritas com produtores rurais de grande porte, para avaliar se os comportamentos dos mesmos alteram quanto ao uso de ferramentas e informações gerenciais, visto que neste estudo observou-se uma tendência a valorizar a contabilidade e a buscar informações gerenciais a partir do momento em que a empresa rural passa a ter um faturamento maior e uma área de produção relativamente extensa.

Referências

ALI, J.; KUMAR, S. Information and communication Technologies (ICTs) and farmers' decision-making across the agricultural supply chain. **International Journal of Information Management**. p. 149-159, 2011.

BARNES, A.P. et al. Farmer decision-making and risk perceptions towards outwintering cattle. **Journal of Environmental Management**. p. 9-17, 2013.

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CALLADO, A. A. C., CALLADO, A. L. C. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. Universidade Federal Fluminense – **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, 2006. Disponível em: <www.latec.com.br> Acesso em 02/05/2013.

CARVALHO, F. M.; FIÚZA, M. A.; LOPES, M. A. Determinação de custos como ação de competitividade: estudo de um caso na avicultura de corte. **Revista Ciência e Agrotecnologia**. v. 32, n. 3, p. 908-913, mai./jun. 2008.

CONNOLLY, A. J.; CONNOLLY, K. P.; LYONS, M. A Seismic change: land control in Africa. Is this a wake-up call for agribusiness?. **International Food and Agribusiness Management Review**. v. 15, n. 2, p. 171 – 177, 2012.

CONSELHO NACIONAL DA PECUÁRIA DE CORTE – CNPC. **PIB do Agronegócio cresce 2,99% em 2013, puxado pelo setor primário**. Disponível em: <<http://www.cnpc.org.br/news1.php?ID=6252>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

COOK, M.L.; CHADDAD, F.R. Agroindustrialization of the global agrifood economy: bridging development economics and agribusiness research. **Agricultural Economics**, p. 207-218, 2000.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. Revista atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C., ZANCHET, A. Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006. Disponível em: <www.unioeste.br> Acesso em 25/05/2013.

FUCHS, A.M.S.; FRANÇA, M.N.; PINHEIRO, M.S.F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M.F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFER, E. et al. A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 1, p.27-42, jan./abr. 2011.

HORNGREN, C.T.; SUNDEM, G.L.; STRATTON, W.O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

HUTCHINGS, T. R.; NORDBLOM, T. L. A financial analysis of the effect of the mix of crop and sheep enterprises on the risk profile of dryland farms in south-eastern Australia. **African Journal of Business Management**, v. 8, n. 1, p. 19 – 42. 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KORUTARO, B.; BIEKPE, N. Effect of business regulation on investment in emerging market economies. **Review of Development Finance**, p. 41-50, 2013.

MARION J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO FILHO, J.F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A.L.. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA, A.A.A. **Custo de Produção do Gado de Corte Nelore de 12 a 36 meses: Estudo de Caso no Sítio União Caiabi Juina-MT**. Dissertação apresentada ao curso de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, 2009.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VESTENA, F.S. et al. Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**. v. 3, n. 1, p.27-42, jan. 2011.